

Presidente cobra firmeza do PSDB no apoio às reformas

HUGO MARQUES
Enviado especial

«Preciso do PSDB. Do apoio do partido com firmeza para as reformas»

Fernando Henrique Cardoso, segundo o deputado tucano Silvio Torres

SÃO PAULO — O presidente cobrou ontem do PSDB firmeza no apoio que o partido dá ao Governo. Reunido com o deputado federal Sílvio Torres, presidente do PSDB em São Paulo, e com o deputado estadual Ricardo Tripoli, presidente da Assembléia Legislativa paulista, Fernando Henrique disse querer maior empenho de seu partido para divulgar e sustentar a aprovação das reformas constitucionais no Congresso.

— Preciso do PSDB. Do apoio do partido com firmeza para as reformas — disse o presidente, segundo Sílvio Torres.

Na reunião, realizada no escritório da Presidência instalado na sede do Banco Central na Avenida Paulista, Fernando Henrique disse aos dois deputados tucanos que levem seu pedido de apoio

ao Governo e às propostas de reforma constitucional a todos os lugares onde o PSDB esteja estruturado. Segundo Tripoli, o presidente deseja iniciar um amplo debate em torno das propostas de reforma já enviadas ao Congresso.

A reunião teve também a função de apagar resistências dentro do PSDB à escolha de um

coordenador político do Governo que não seja do estado. Um grupo de deputados eleitos por São Paulo vinha trabalhando pela aprovação do nome do deputado José Abrão (PSDB-SP) para o cargo, o que não satisfaz completamente o desejo do presidente, que procura um nome mais forte para a tarefa. Sílvio Torres deixou claro ontem, que pelo menos

este assunto pode ter sido bem encaminhado.

— O presidente tem de achar um coordenador para ele, e não para o partido — disse Torres no fim da reunião. Ele informou a Fernando Henrique que o PSDB se reunirá dia 28 em Brasília para encontrar nomes que possam substituir o ex-presidente do partido, deputado Pimenta da Veiga (PSDB-MG).

● **SOLIDARIEDADE** — O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, enviou telegrama de solidariedade a Fernando Henrique, criticando a manifestação ocorrida sexta-feira no Rio. “O ato de selvageria de que o senhor foi vítima não pode ser atribuído a sindicalistas de verdade. O senhor pode contar com a nossa disposição para o diálogo e negociação. Jamais para o selvagem confronto à base da gritaria e da agressão”, escreveu Medeiros.